

17 nov 2006

Nº 20



Os rumos dos investimentos em infra-estrutura

Por **Ernani Teixeira Torres Filho**
e **Fernando Pimentel Puga**

Superintendente da Secr. Assuntos Econômicos
e assessor da presidência

A pesquisa abrangeu os setores de energia elétrica, comunicações, portos, ferrovias e saneamento

A expansão e melhoria da infra-estrutura são de importância

fundamental para o crescimento econômico. Muitos desses setores são de natureza essencial e geram impactos positivos sobre o restante da economia, quer através da redução de custos de natureza sistêmica, quer formando expectativas positivas para investimentos em outros

setores. Além disso, promovem o desenvolvimento social, permitindo a melhoria da qualidade de vida e maior inclusão das populações de baixa renda.

Ao longo de 2006, o BNDES realizou um levantamento dos horizontes de investimentos brasileiros para o período 2007-2010. Foram analisados 16 setores da indústria e da infra-estrutura. O objetivo deste informe é apresentar os resultados obtidos para os setores de infra-estrutura analisados: energia elétrica, comunicações, portos, ferrovias e saneamento.¹ Este Visão do De-

¹ Em função de dificuldades em levantar informações, ficaram de fora do escopo da pesquisa setores como: infra-estrutura urbana (transporte público, abastecimento de água e esgoto) e rodovias.

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE), da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

envolvimento dá, assim, continuidade às análises feitas em edições anteriores, de número 18 e 19, em que foram divulgados resultados referentes à construção residencial e à indústria.

Os investimentos mapeados na infra-estrutura

Os investimentos em infra-estrutura envolvem projetos de valores elevados, cujos retornos são de longo prazo de maturação. Por esse motivo, sua determinação depende de expectativas

quanto ao comportamento futuro de variáveis

macroeconômicas, como a renda nacional e os juros. Além disso, envolvem setores que são objeto de intensa regulação do Estado e muitos de seus projetos dependem de autorizações ambientais. Em alguns casos, a efetivação de investimentos privados fica na dependência de investimentos complementares do poder público.

São setores em que a expansão da oferta deveria caminhar à

frente da demanda. Além disso, os principais projetos são muitas vezes indivisíveis. Isto determina comportamentos cíclicos que afetam os investimentos nesses setores. Como se pode ver no Gráfico, esse é o caso de comunicações e energia elétrica. Enquanto em teles, os níveis máximos foram alcançados no início dos anos 2000, a expectativa é que se assista, nos próximos anos, a uma aceleração em energia elétrica.

Em 2005, a taxa de formação bruta de capital fixo brasileira alcançou 19,9

% do PIB, do qual a infra-estrutura foi responsável

por 2,2% do PIB, ou seja, pouco mais de um décimo do investimento total. Os setores pesquisados compuseram uma amostra que, naquele mesmo ano, respondeu por 68% de todo o investimento em infra-estrutura, ou seja, 1,5% do PIB.

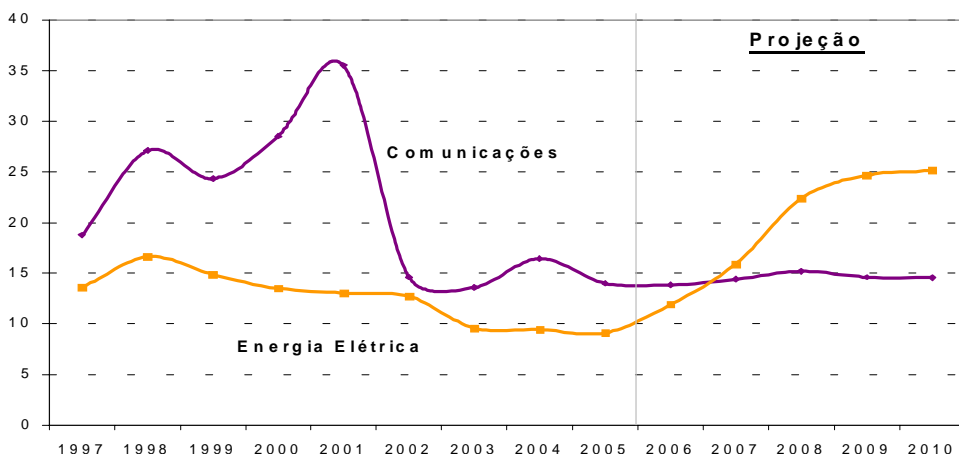
De acordo com os dados da pesquisa, os projetos de infra-estrutura que podem ser efetivados entre 2007 e 2010 montaram a R\$ 198 bilhões² (ver Tabela). Isto representa um aumento de 60% sobre os R\$ 124 bilhões realizados pelos mesmos setores, entre 2002 e 2005, o que equivale a um crescimento real de 10% ao ano.³

No final dos anos 90 as teles lideraram os investimentos em infra-estrutura...

2 A valores de 2006.

3 Os investimentos no período 2002 a 2005 foram levantados a partir de informações sobre os projetos apoiados pelo BNDES no período, dados de balanço de empresas, Eletrobrás, Ministério de Minas e Energia, Ministério das Cidades, Teleco, Telebrasil e ANTT.

Gráfico: Evolução dos investimentos nos setores de comunicações e energia elétrica



Fonte: Telebrasil, Ministério de Minas e Energia, Eletrobrás, balanços de empresas e BNDES.

Em relação aos setores analisados, pode-se destacar:

Energia elétrica

Os projetos de energia elétrica para 2007 - 2010 montaram a R\$ 88 bilhões. Este valor inclui R\$ 48 bi-

lhões, para geração; R\$ 16 bilhões, para transmissão; e R\$ 24 bilhões, para distribuição. É o setor mais importante da infra-estrutura pelo porte de seus investimentos e pela relevância em termos de sus-

tentação do ritmo de crescimento da economia no longo prazo.

Os projetos de geração identificados são suficientes para atender à demanda

esperada de energia até 2010. Para o suprimento dos anos seguintes, a im-

plantação dos projetos do Rio Madeira torna-se essencial. Um dos principais entraves à efetivação de investimentos no setor, no entanto, são as dificuldades relacionadas a questionamentos ambientais.

... e, no final dos anos 2000, será a vez do setor de energia elétrica

Comunicações

Em telecomunicações, os investimentos mapeados atingiram R\$ 58 bilhões para o período 2007-2010. Esse valor é semelhante ao verificado entre 2002 e 2005, o que reforça a percepção de que o setor está atravessando a fase descendente do ciclo que se iniciou na segunda metade dos anos 90. De acordo com o Gráfico, não devem ser repetidos os níveis elevados observados entre 1997 e 2001, quando as em-

presas realizaram pesados investimentos na universalização do sistema de telefonia fixa, e, na telefonia móvel, houve a implantação das operadoras das bandas A, B, D e E.

Vislumbra-se investimentos em telefonia fixa referentes à expansão da oferta de serviços de maior valor agregado, como o acesso à internet em banda larga, e na oferta de vídeo, como forma de completar o chamado *triple play* (voz, dados e vídeo). Na telefonia móvel, existe a perspectiva de um novo ciclo de investimentos, com a licitação da terceira geração, prevista para ocorrer em 2007.

Portos

Os investimentos identificados em portos para 2007 e 2010 montam a R\$ 2 bilhões. Não foi possível estimar os dados referentes ao período 2002-2005. Ainda assim, vale destacar que o volume e a produtividade dos portos e terminais brasileiros vêm aumentando significativamente desde o início da segunda metade dos anos 1990. Em decorrência do au-

mento das exportações, o volume movimentado pra-

ticamente dobrou, passando de 341 milhões toneladas/ano, em 1992, para 621 milhões, em 2004, com destaque para os grãos sólidos (minério de ferro, complexo soja e açúcar).

Em que pese terem sido permitidos investimentos privados no setor, a União continua com a responsabilidade das inversões em obras de infra-estrutura, tais como: dragagem; melhoria nos acessos terrestres e marítimos; e o aumento do calado do cais de atracção dos terminais arrendados nos portos públicos.

Ferrovias

Os investimentos em ferrovias para 2007-2010 montam a R\$ 11 bilhões, o que representa um crescimento de 7,4% ao ano frente a 2002 - 2005. Trata-se de um setor que nos últimos anos deu início a um importante ciclo

de expansão depois de vários anos de baixos níveis de investimento. As inversões dos concessionários quadruplicaram, em termos de reais, entre 1998 e 2005 (de R\$ 852 milhões para R\$ 3,4 bilhões, no período). Entre 2002 e

2005, a produção de vagões aumentou 25 vezes (de 294 para 7,5 mil unidades). Nestes três anos, a frota de locomotivas passou de 1,9 mil para 2,4 mil unidades. Em termos empresariais, empresas como MRS (maior operadora em volume) e ALL (se

Os investimentos em energia elétrica dependem da solução das questões ambientais

destaca por operar de forma integrada com o mo-

dal rodoviário) passaram a ser geradoras de caixa e tornaram-se lucrativas.

A expectativa para o setor é de continuidade do atual ciclo de investimentos. Os projetos mapeados estão voltados à implantação de ramais, duplicações de

**Tabela: Expansão nos investimentos em infra-estrutura
(2007 - 2010 / 2002 - 2005)**

Setores	Investimento (R\$ bilhões)		Previsão de Crescimento (% ao ano)
	Realizado 2002-2005	Previsão 2007-2010	
• Energia Elétrica	40,8	88,2	16,6
• Comunicações	58,7	58,8	0,0
• Portos	n.d.	1,9	n.d.
• Ferrovias	7,7	11,0	7,4
• Saneamento	16,3	38,1	18,5
Infra-estrutura	123,5	197,9	9,9

Fonte: BNDES, elaboração SAE.

via permanente existente ou construção de novos trechos. Destacam-se a expansão da malha Norte-Sul e a nova ferrovia de integração na Região Nordeste (Nova Transnordestina).

Saneamento

O montante de R\$ 38 bilhões de investimentos em saneamento, no período de 2007 a 2010, foi calculado a partir das necessidades identificadas pelo Ministério das Cidades para alcançar a universalização dos serviços – incluindo

abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de

águas pluviais e destinação de resíduos sólidos – até 2024. A ampliação dos investimentos no setor vai também ao encontro da Meta do Milênio que estabelece, para até 2015, que 85,5% da população passe a contar com saneamento.

O principal entrave aos investimentos em saneamento é a ausência de uma legislação que defina, de forma abran-

gente, a titularidade dos serviços. A Constituição Federal especifica que o poder concedente dos serviços de saneamento são os governos municipais. Isto, no entanto, gera dificuldades quanto à prestação desses serviços dentro de uma região metropolitana ou microrregião.⁴

Conclusão

O levantamento realizado para o período 2007-2010 aponta para um montante de investi-

mentos de R\$ 198 bilhões em infra-estrutura nos setores de: energia elétrica, comuni-

cações, portos, ferrovias e saneamento. Este montante representa um crescimento de 10% ao ano, em média, frente aos R\$ 123,5 bilhões investidos entre 2002 e 2005, e equivale a um aumento de 0,6% do PIB, entre 2005 e 2010.

Uma parte desses investimentos é firme em relação ao comportamento da economia. É o caso do setor de telecomunicações, cujos investimentos seguem o desenvolvimento tecnológico mundial em curso no setor. Nas áreas de portos e ferrovias, uma parcela dos investi-

A perspectiva para o período 2007-2010 aponta investimentos de R\$ 198 bilhões em infra-estrutura, ou seja, crescimento de 10% ao ano

⁴ Atualmente, existe um Projeto de Lei (PL do Saneamento), em trâmite no Congresso Nacional, que avança na definição do marco regulatório do setor, mas que não trata da questão da titularidade. A decisão final sobre essa matéria foi remetida ao Supremo Tribunal Federal.

mentos deve vir de empresas privadas exportadoras e de logística, com forte geração de caixa e bons indicadores de lucratividade.

Os projetos de energia elétrica têm grande importância em termos de valor e de impacto estratégico no longo prazo. A efetivação desses investimentos está, muitas vezes, sujeita a eventuais adiamentos, particularmente por questionamentos de natureza ambiental.

Assim, diferentemente do quadro que se identificou na indústria (Ver Visão do Desenvolvimento nº 19), os investimentos em infra-estrutura

apresentam maior risco de efetivação. Entre os principais limitantes, já não se encontram, como no passado, a escassez de recursos de longo prazo. Existem nesse momento fundos públicos e privados que podem ser atraídos para esses projetos com relativa facilidade. Há dificuldades específicas apenas no que diz respeito à mobilização de recursos de origem fiscal. Os fatores de risco de atraso mais importantes hoje variam de problemas relacionados ao marco regulatório à incerteza do ponto de vista ambiental.



Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.